

PUC *viva*

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 156 - 18/11/96

CAMPANHA SALARIAL

Associações e Reitoria perto de um acordo

A

Reitoria e as associações de professores e funcionários estão próximas de um acordo em relação aos índices de reajuste para os salários hoje em vigor.

O professor Adhemar de Caroli, vice-reitor administrativo, concordou com a proposta apresentada por professores e funcionários que estipula em 12,68% o índice de reposição sobre os valores atuais.

O único ponto que não foi acertado ainda refere-se à antecipação que, pela proposta das associações, deve ser aplicada em agosto de 97. Para o professor de Caroli é inviável discutir novos índices de antecipação uma vez que a PUC deve repassar os valores de reajuste da mensalidade escolar para o ano todo.

Índice de reposição que foi
aceito pela Reitoria

12,68%

Forma de pagamento

4,06% em janeiro/97

4,06% em fevereiro/97

4,06% em março/97

A APROPUC e a AFAPUC propuseram, então, que haja uma nova rodada de negociação, em agosto, tendo por base os percentuais das mensalidades que ultrapassarem os 12,68%.

A aceitação dessa última cláusula pelo professor de Caroli ficou condicionada a

uma aprovação por parte de toda a Reitoria, numa reunião que ocorrerá no início desta semana.

Os 12,68% deverão ser divididos em três parcelas iguais de 4,06% que serão repassadas aos salários nos meses de janeiro, fevereiro e março de 97.

TESES

Essa coisa nervosa - Análise exploratória de um vídeo radical, por Cleber José Carminati, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 19/11, 9h.

A demanda em terapia familiar - Reflexões sobre a prática, por Maria Beatriz Rios Ricci, doutorado em Serviço Social. Dia 19/11, 11h.

A liderança das mães de santo: dilemas e paradoxos da identidade negra, por Maria Salete Joaquim, doutorado em Psicologia Social. Dia 19/11, 14h.

A teoria geral da prova e a prova pericial, por Marilene Coccoza Moreira Palma, mestrado em Direito. Dia 19/11, 17h30.

Professor: a construção da identidade em formação. A formação permanente na construção da identidade do professor: análise crítica de depoimentos de professores alfabetizadores, por Valéria Aparecida Dias Lacerda, mestrado em Educação: Supervisão e Currículo. Dia 22/11, 9h30.

O estudo da fala de crianças com síndrome de down: uma relação entre dispraxia verbal e inteligibilidade de fala, por Rose Marize de

Freitas Nunes, mestrado em Distúrbios da Comunicação. Dia 22/11, 13h.

Natureza jurídica das contribuições sociais, por Roseli Silma Scheffel, mestrado em Direito. Dia 25/11, 9h.

O direito ao sigilo das comunicações telefônicas, por Sônia Schimmel, mestrado em Direito. Dia 25/11, 9h30.

Se voar é preciso, resistir...por quê? Lições de resistência dos trabalhadores aeroviários ao controle do processo de trabalho na aviação civil brasileira, por Marisa Alves de Oliveira Sena, doutorado em Ciências Sociais. Dia 25/11, 14h.

Retórica e teoria na história da análise econômica no Brasil - Subsídios para uma semiótica da economia, por José Márcio R. Rego, doutorado em Comunicação e Semiótica. Dia 25/11, 14h30.

HOMENAGEM

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política e o Departamento de Economia da FEA/PUCSP convidam para homenagem a Paul Singer. O evento acontecerá durante o lançamento dos periódicos **Revista Pesquisa e Debate n.º 9** e **Cadernos PUC/Economia n.º 3 - Déficit e Dívida Pública**. Dia 19/11,

18h, sala 130A (1.º andar Prédio Novo).

SEMINÁRIO

O Núcleo de Pesquisa sobre Movimentos Sociais, juntamente com o Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUCSP, promove o seminário **Associativismo Civil - O local e o global**, pela professora Dr.ª Ilse Scherer-Warren (UFSC). Dia 20/11, das 14 às 18h, auditório 134 (1.º andar Prédio Novo).

PALESTRA

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação convida para a palestra **Política Científica em Cuba**, proferida pela professora Dr.ª Beatriz Mañalich Florez Suárez. Dia 20/11, das 8h30 às 11h30, no auditório 239 (2.º andar Prédio Novo).

CONFERÊNCIA

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, juntamente com a Faculdade de Ciências Sociais, promove a conferência **As esquerdas e as novas lutas sociais na América Latina**, pelo professor Dr. James Petras (Universidade de Nova York). Dia 22/11, 16h, no auditório 134 (1.º andar Prédio Novo).

★★★ ROLA NA RAMPA

Nova revista

O NEILS, Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais, do Programa de Pós em Ciências Sociais, estará lançando, na próxima sexta-feira, 22/11, a revista Lutas Sociais, cuja preocupação principal será detectar as lutas sociais emergentes. A revista

contará com artigos de vários pesquisadores da PUC e traduções de autores internacionais como James Petras, Pablo Rieznick e Göran Therborn.

O lançamento acontecerá no II ATO, Rua Bartira, 401, a partir das 20hs.

Ainda os 50 anos

As comemorações dos 50 anos da PUC entre os funcionários continuam rendendo. A partir da coleta de dados que a chamada Comissão de Recuperação Histórica da PUC realizou, começa a circular nos setores administrativos um boletim com as principais informações e cu-

riosidades características da vida dos mais de 600 funcionários que responderam ao questionário enviado a cada setor. Esse trabalho, coordenado por Sandra Bernini da Segrac, deverá ser publicado em 8 números deste boletim, que circulará duas vezes por semana.

E a 13ª ?

Não deixa de ser preocupante a notícia dada pelo professor De Caroli no último CAF. Segundo ele, devido ao atraso no pagamento de encar-

gos federais destinados à PUC, o 13º do pessoal de Sorocaba já está comprometido. Sobre os salários dos demais câmpus nada foi acrescentado.

P O S S E

A posse do professor Ronca para um novo mandato deverá acontecer no próximo dia 28. Até agora, nenhum nome que comporá o novo corpo diretivo da universidade foi divulgado. Muitas especulações estão sendo feitas sobre os novos (ou serão velhos conhecidos?) que deverão ocupar o primeiro andar do prédio velho. Algumas certezas: o professor Adhemar De Caroli continua, ele anunciou a sua aceitação ao convite do reitor em uma negociação salarial: "Vocês ainda vão ter que me agüentar nos próximos quatro anos", disse o atual (e futuro) vice-administrativo.

O professor Fernando José de Almeida, atual vice-reitor acadêmico, anunciou na última reunião do CEPE que não vai continuar no cargo na próxima gestão por razões particulares.

MATRÍCULAS NO GATO

A Escola Gato Xadrez, que mantém convênio com a PUC desde 1993 para o ingresso de filhos de funcionários e professores da PUC, informa que já estão abertas as inscrições para o ano letivo de 1997, para crianças

em idade pré-escolar (de 2 a 6 anos). A direção da escola avisa ainda que está aberta para eventuais negociações além daquelas estipuladas pelos convênios estabelecidos com a universidade

PUCviva
viva
viva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Virginia Florenzano e Rita Feital. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

CECOM discutirá novas normas

Ultimamente um número elevado de ocorrências que põem em risco a segurança da comunidade têm se repetido de uma forma alarmante. Seria suficiente lembrarmos os incidentes que envolveram a visita da candidata Luiza Erundina, ou os constantes assaltos a bancos, ou ainda a permanência de pessoas estranhas ao câmpus durante os horários de aula

No sentido de resolver tais questões o CECOM deverá discutir uma série de medidas de segurança que, diga-se de passagem, já vêm provocando polêmica na comunidade. A próxima reunião, aberta à comunidade, está marcada para o dia 19, terça-feira, sem horário definido.

Na primeira reunião, que aconteceu no dia 18/10, algumas propostas foram discutidas e transformadas num texto que foi entregue a todos os centros acadêmicos (leia ao lado um resumo destas medidas).

Na opinião do professor Américo de Paula e Silva, vice-reitor comunitário, essas propostas "são normas passíveis de serem aceitas pela comunidade e que contribuem para uma melhor consciência comunitária."

No dia 31/10, os alunos comemoraram os 50 anos da PUC e passaram um abaixo assinado contra as propostas.

Marcelo Lagonegro, membro da chapa Transa do centro acadêmico de Ciências Sociais, é totalmente contrário às propostas. "Porque esse leque de punições e restrições se configuram como um isolamento da universidade. Inclusive essas normas são a negação da universidade, porque como o próprio nome diz, universidade vem de universal, abrangente, cosmopolita e liberal no sentido de liberdade." E questiona onde está a democracia. Porque na sua opinião essas questões precisam ser discutidas com debates e até com plebiscitos. "Esse conjunto de normas e restrições está se configurando numa finalidade de

catracas eletrônicas.", desabafa Marcelo.

Para o professor Paulo Roberto Moreira, coordenador do Centro de Vivência e assessor do professor Américo, as pessoas têm reclamado da falta de segurança na universidade. As escolas da vizinhança e moradores vêm se queixando do movimento de drogas no câmpus. Na sua opinião "os alunos ficam sem uma referência do que pode e do que não pode. Essas normas serviriam para orientar o aluno que destrói alguma coisa, os direitos dos alunos e dos funcionários." E alerta que os alunos estão antecipando como se fosse algo já concreto.

Veja quais são as normas de segurança a serem discutidas no CECOM

● Não permitir a entrada na universidade de:

- crianças desacompanhadas de responsáveis
- adolescentes (2º grau)
- vendedores sem autorização
- pessoas que não possam se identificar

● Manter as salas ociosas trancadas

● Encaminhar aos agentes comunitários os casos de pessoas com comportamentos que mostrem a alteração dos sentidos ou estados

Festas no câmpus

● Proibição de festas na quadra de esportes

● Proibição de festas no corredor entre as ruas Monte Alegre e Cardoso de Almeida

● Restrição ao horário de término dos eventos

● Restrição do volume de som

● Uso da quadra do Pátio da Cruz

● O portão lateral será fechado no horário previsto. A entrada de convidados se dará mediante apresentação de convites emitidos pela comissão organizadora

● Lembrar a "Lei do Silêncio"

50 anos produzindo conhecimento

Maria Inês Custódio

Este artigo é apenas a expressão de um pensamento em relação ao significado da produção de conhecimento na academia.

No entanto, é necessário que saibamos o quanto é importante que este leque, constituído por uma miscelânea de pensamentos e críticas, se estenda a comunidade como um todo.

Cada indivíduo que se vincula a esta universidade, torna-se direta ou indiretamente sujeito ativo, contribuindo para que sua historicidade aconteça.

Mas, para que de fato esta participação se torne coerente com a ambiência social em que vivemos, se faz necessário a compreensão de alguns princípios instituídos na filosofia educacional da PUC-SP. Princípios estes calcados num contexto histórico interdisciplinar, definido por uma perspectiva humanista, que visa a liberdade do homem enquanto sujeito de transformação de sua realidade social, dotado de senso crítico e propenso ao questionamento, à reflexão e à liberdade de expressão.

Estes parâmetros são segmentos que a universidade tem obrigação de manter, uma vez

que prima por dogmas oriundos da doutrina e moral cristãs. Sendo assim, entendo que esta instituição é o espaço apropriado para a análise de problemas sociais, espaço de debates e formação de pessoal habilitado a agir na mutação dos valores e contra valores já estabelecidos pelas leis dos homens.

Nesse sentido, a comunidade deve estar atenta para o referencial de transmissão e recepção de informações e transformações, que também caracteriza esta universidade, uma vez que seu perfil está imbuído numa dinâmica social, destacando categorias como o desenvolvimento, o subdesenvolvimento, as ações e práticas dos indivíduos que constituem essa organização de caráter social, educacional, religioso e filantrópico.

Não tenho dúvidas de que a universidade é um centro elaborador de cultura, onde deve haver o contínuo confronto de idéias, de reflexões críticas da evolução da ciência, abordando os campos da necessidade das atividades humanas. Por outro lado, não podemos deixar de refletir sobre

as mais diversas experiências e fatos que vão surgindo no cotidiano que, se analisados do ponto de vista historiográfico, poderiam ser denominados como “o campo das mil possibilidades”.

Partindo desses pressupostos, acredito que produzir conhecimento é estar aberto a discussões baseadas em referenciais teóricos metodológicos, é saber criticar quando necessário se fizer, desde que se trate de uma construção que venha adicionar soluções, descartando possíveis futilidades desnecessárias ao bem-estar social.

Sendo assim, a universidade deve estar voltada para a comunidade de uma forma geral, sempre procurando respaldar suas aspirações intelectuais e espirituais, através de sucessivas atividades coordenadas e programadas.

A rigor, a PUC/SP oferece espaço para que a práxis aconteça, cabendo a cada personagem que a constitui executar sua parte.

Maria Inês Custódio é Mestranda em História pela PUC/SP e funcionária da CATP.

Os novos projetos do Centro de Vivência

A pesar de todos os esforços para divulgar os seus projetos, o Centro de Vivência Comunitária (CVC) ainda sente dificuldades em atingir a comunidade, principalmente o alunado. Por isso, a partir desta segunda metade do ano, o CVC voltou com a corda toda, incluindo também em seu campo de atendimento e divulgação o campus Marquês de Paranaguá.

Como o próprio nome já diz, o Centro de Vivência Comunitária pretende, através de seu trabalho, fazer com que o espírito de comunidade, aqui na PUC, creça cada vez mais. Existem, para isso, diversos projetos em andamento que incluem todos os segmentos da Universidade, principalmente alunos e funcionários. Um desses projetos é o que está sendo realizado com o pessoal da limpeza. Consiste em reuniões para discussão e orientação sobre saúde, higiene, melhores condições de trabalho e, até mesmo, questões

cotidianas pessoais. A base deste projeto é trabalhar a auto-estima dos funcionários da limpeza, que, segundo Sandra Paulino, uma das coordenadoras, infelizmente ainda são vítimas de preconceito.

Ainda para este ano, o CVC está colocando em andamento o projeto "Sinta-se em Casa", que foi especialmente elaborado para os alunos estrangeiros, principalmente africanos e latino-americanos, que consistirá desde uma comissão de recepção no aeroporto, até uma assessoria que auxiliará o aluno na procura por moradia, uma vez que quando chegam ao Brasil, estes bolsistas se sentem totalmente desamparados e perdidos. Atualmente, a PUCSP conta com 110 alunos estrangeiros, espalhados pelos três campi.

Os seguranças da PUC também estão participando de um destes projetos. O projeto se assemelha ao realizado com os funcionários da

limpeza, porém o principal objetivo é dar a estes profissionais uma orientação de segurança diferenciada, voltada para o trabalho em uma universidade. A falta dessa orientação já trouxe alguns desentendimentos envolvendo principalmente alunos.

Outra notícia que pode interessar, principalmente aos professores, é a de que o CVC está centralizando a organização das festas, isto é, em conjunto com os alunos, o CVC dará assessoria no que diz respeito a melhores horários e locais, que normalmente costumam ocorrer em períodos pouco recomendáveis, como o horário das aulas, por exemplo.

Estes são alguns dos projetos que o Centro de Vivência Comunitária está preparando. Mas ainda existem outros que serão conhecidos no decorrer do próximo ano letivo, já que este já pode se considerar encerrado. Pelo menos pelos alunos.

ASSEMBLÉIA

CAMPANHA SALARIAL

FUNCIONARIOS:

terça-feira, dia 19/11, às 14:00